

REDES SOCIAIS E POLÍTICA EDUCACIONAL: ANÁLISE DO INSTITUTO AYRTON SENNA NO TWITTER DE 2013 A 2020

Rui da Silva
Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
rdasilva.email@gmail.com

Theresa Adrião
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
theadriao@gmail.com

INTRODUÇÃO

As redes sociais, e em particular o Twitter, podem ser consideradas ferramentas privilegiadas nas negociações e na disseminação de temas relacionados às políticas educacionais adotadas por intervenientes ou agentes políticos nacionais e internacionais (SCHUSTER; JÖRGENS; KOLLECK, 2019).

Tendo esse aspecto em conta, o presente artigo procura analisar as tendências das publicações, os usuários mais frequentemente mencionados e as agendas ou pautas divulgadas pelo Instituto Ayrton Senna (IAS), por meio do estudo das mensagens veiculadas em sua conta oficial no Twitter (@instayrtonsenna), durante o período de 2013 a 2020.

OIAS é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada no Brasil em 1994 após a morte do piloto brasileiro que lhe dá o nome. Associa-se à *Ayrton Senna Foundation Limited*, empresa ativa incorporada em 14 de dezembro de 1993, com a sede em Londres, e gerida pela família do ex-piloto de Fórmula 1, cuja principal atuação refere-se à gestão da marca Senna (ADRIÃO; PERONI, 2011).

Durante o período em que foram mapeados os conteúdos do Twitter, a composição da equipe de governança e gestão do IAS sofreu importantes alterações e, mais precisamente em 2015, o IAS criou o projeto EduLAb21, iniciativa com o objetivo de mapear e produzir conhecimentos e materiais sobre o que designam competências demandadas para o século XXI (VINCENT-LANCRIN, 2015) para redes públicas de ensino. Segundo Adrião (2018), no mesmo período, o IAS passou a integrar a *Net Forward* (NetFWD) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), rede global de fundações dedicadas a promover e otimizar o impacto da filantropia.

Para este artigo, os dados foram descarregados da conta oficial do IAS no Twitter, utilizando a versão profissional do *software* NodeXL para o seguinte período em análise: 11 de abril de 2013 a 30 de agosto de 2020. Através da interface de programação de aplicações do Twitter, acionada entre maio a dezembro de 2020, foi possível ter acesso a 3.022 *tweets* da conta do IAS, 54 dos quais em língua inglesa, todos constituíram o *corpus* documental inicialmente analisado.

Primeiramente, a análise global das categorias e a análise automática de frequência de palavras permitiu constatar que os principais objetivos da conta de Twitter do IAS são: ampliar a visibilidade dos programas e atividades que desenvolve, captar fundos para suas iniciativas e promover seus parceiros. Na maioria das mensagens analisadas, esses objetivos associam-se a algum aspecto da política educacional.

Um segundo fator a destacar é que, as categorias com mais unidades de registro relacionam-se à visibilidade e à promoção da “marca” IAS. Muito provavelmente essa relevância relaciona-se ao fato de que a manutenção do instituto depende da angariação de fundos, ou seja, de doadores ou “parceiros”, e da comercialização da marca e de produtos associados ao Ayrton Senna. Não obstante, essas categorias encontram-se associadas, como se identificou no número elevado de coocorrências entre as unidades de registro. Destaca-se que a categoria “promoção dos programas educacionais/ atividades/ resultados”, além de relacionar-se com a visibilidade do instituto, parece associar-se com estratégias de legitimação do IAS no campo da educação.

Um terceiro aspecto a destacar refere-se à importância dada nos *tweets* às questões inerentes à ciência, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM) e à defesa das habilidades/competências socioemocionais, temas que integram a agenda da OCDE que, não por acaso, aparece como um dos principais atores acionados pelo IAS nessa rede social.

Já a relevância dada ao uso de evidências científicas, pesquisas, citações ou estudos associa-se à disseminação de programas ou temas defendidos pelo instituto em âmbito nacional e se apresenta como estratégia para difundir com aparente neutralidade uma determinada posição. Recorrendo ao que pode ser denominado por “evidências”, o IAS parece tentar imputar a terceiros suas opções educacionais. Assim, ao evocar estudos científicos específicos ou “pinçados” e disseminar

experiências educativas chanceladas como “boas práticas” parece dissimular suas opções políticas, transferindo-as para atores externos.

Há que se ressaltar que a produção científica exige o debate ético e transparente com o contraditório. Frisa-se que, em qualquer situação, as evidências e boas práticas disseminadas como definitivas podem ter por base resultados contestados por outras pesquisas, serem parciais e/ou apresentarem um enquadramento ideológico. Nesses termos, o IAS incorpora algumas características pós-políticas já observadas em outras organizações, por estudos como Knutsson e Lindberg (2020).

É nessa direção que se apresentam as menções à OCDE e à UNESCO. É importante indicar que a chancela que o IAS recebeu da UNESCO e a parceria com a OCDE são mencionadas para referendar ações e opções associadas à adoção de competências ou habilidades socioemocionais nos currículos escolares. Sobre essa categoria, importa informar que o IAS organizou, em 2014, com o apoio do MEC e da OCDE, um evento para discussão preliminar do documento “Estudos da OCDE sobre competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais” (VINCENT-LANCRIN, 2015). Em âmbito nacional, os usuários mais frequentemente mencionados no período foram o PORVIR e a Fundação Lemann – atores privados diretamente vinculados a reformas educacionais em diferentes estados e municípios, com ênfase em propostas para o uso de tecnologias educacionais.

A análise por ano civil mostra que entre 2013 e 2014 emergem duas categorias que não voltam a ganhar relevância nos anos seguintes – “educação/ ensino de qualidade/ referência” e “rede/ educação pública” – e nos anos de 2015 a 2019 predominam as categorias “evidências científicas/ pesquisas e estudos”, “CTEM” e “citações”.

A centralidade que a categoria CTEM assume nos *tweets* entre 2015 e 2019 pode estar associada à implementação, pelo IAS, do projeto: “Desenvolvimento e avaliação da criatividade e do pensamento crítico na educação”, proposto pelo Centro de Pesquisa e Inovação em Educação da OCDE (OCDE-CERI). Isso ocorreu entre maio de 2016 e dezembro de 2017, na cidade catarinense de Chapecó, com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, da Secretaria de Educação de Chapecó e da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

(FIESC). Os *tweets* amplificariam a relevância do tema, tendo em vista uma ação do IAS.

Já no ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, assistimos à emergência da categoria “conselhos/ atividades relacionadas com o período pandemia/ pós-pandemia” e uma maior preponderância da categoria “competências socioemocionais”.

Em síntese, o estudo com metodologia pouco acionada pela pesquisa em educação no Brasil, a partir da análise de um caso específico, ilustra o movimento de autolegitimação adotado pelos agentes políticos nas redes sociais para ampliar sua inserção no campo em que atuam. Para a pesquisa em educação, especialmente para aqueles que analisam a atuação de agentes/atores ou sujeitos na disputa pelas prioridades em política educacional, faz-se mister incorporar aos estudos esse espaço virtual, onde a visibilidade é fundamental e # substituem os encontros.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T.; PERONI, V. Consequências da atuação do Instituto Ayrton Senna para a gestão da educação pública: observações sobre 10 estudos de casos. **Práxis Educativa**, v. 6, n. 1, p. 45-53. 2011.

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, p. 8-28, 2018.

KNUTSSON, B.; LINDBERG, J. Depoliticisation and dissensus in the global partnership for education: rethinking the post-political condition. **Journal of International Relations and Development**, v. 23, n. 2, p. 436-461, 2020.

SCHUSTER, J.; JÖRGENS, H.; KOLLECK, N. The rise of global policy networks in education: analyzing Twitter debates on inclusive education using social network analysis. **Journal of Education Policy**, p. 1-21, 2019.

VINCENT-LANCRIN, S. *et al.* **Competências para o progresso social**: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.